

Ano XX nº 5711 – 12 dezembro de 2017

SMS é motivo de demissão no Bradesco

Como você se sentiria se fosse demitido depois de telefonar para mais de 250 clientes em dois meses e, desse total, apenas quatro respondessem SMS enviado pelo sistema do banco negando que houve o contato? Pois foi o que ocorreu com um gerente pessoa física do Bradesco, subordinado à regional Jabaquara.

Uma das inúmeras tarefas dos gerentes do Bradesco é entrar em contato com clientes e depois registrar em um sistema os motivos do contato, que podem ser variados, como venda de produtos ou informações sobre investimentos.

Após a ligação, o sistema do banco envia um SMS ao cliente, solicitando avaliação sobre a qualidade do atendimento e também pergunta se houve ou não o contato. Se durante o mês inteiro o sistema receber duas respostas negando que houve o contato, a meta do funcionário de todo esse período é zerada. Se isso se repetir no mês seguinte, o gerente é demitido.

O bancário ouvido, relata ainda outro agravante: a sobrecarga de trabalho. Ele afirma que além da administração da carteira de clientes e dos contatos mensais, tinha de tocar outras tarefas relacionadas à unidade bancária de pequeno porte onde trabalhava.

“Sempre fazia tudo direito, batia as metas. Estava fazendo tratamento psiquiátrico, fiquei 15 dias afastado por causa do estresse, tenho laudo médico comprovando. A gente se doa para o banco, adoce e um simples SMS que pode ter sido enviado para a pessoa errada é motivo de demissão. Duas mensagens dentro de 130 não chega nem a 2% de margem de erro”, protesta.



Reforma da Previdência envolta em injustiças e desinformação

O governo Temer está empenhado em votar até o fim do ano a reforma da Previdência (Proposta de Emenda Constitucional 287), que irá dificultar o direito à aposentadoria dos brasileiros e rebaixar o valor das pensões. Mas ao mesmo tempo, dezenas de empresas devem centenas de bilhões ao INSS e outras simplesmente tiveram os débitos perdoados.

Segundo a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN), a dívida das empresas com a Previdência atingiu R\$ 426 bilhões em 2016 e equivale a quase três vezes o alegado déficit da Previdência no mesmo ano (calculado pelo governo em R\$ 151,9 bilhões). E essa dívida é de apenas 3% das empresas no país. Na lista das devedoras, há gigantes como Bradesco, Caixa Econômica Federal, Marfrig, JBS (dona de marcas como Friboi e Swift) e Vale. Apenas essas empresas juntas devem R\$ 3,9 bilhões, segundo valores atualizados em dezembro do ano passado. Entre as empresas que tiveram os débitos perdoados encontram-se dois dos maiores bancos que atuam no país. Somente este ano, o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), órgão vinculado ao Ministério da Fazenda, livrou Santander e Itaú de débitos relativos ao Imposto de Renda e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

O famigerado “rombo da Previdência” é um dos principais argumentos do esforço de convencimento do governo para que a população aceite as mudanças nas aposentadorias. De acordo com a Previdência, em 2016 o déficit atingiu R\$ 151,9 bilhões.

O valor é contestado por especialistas e entidades. Isso porque o governo calcula o déficit levando em conta apenas as contribuições das empresas e dos trabalhadores. Só que, de acordo com a Constituição Federal, a Previdência Social está inserida no sistema de Seguridade Social, que abrange também Assistencial Social e Saúde.

DEJUR INFORMA

O Departamento Jurídico do SindBancários Petrópolis (DEJUR), informa que hoje, terça-feira, dia 12/11, devido a realização da assembleia dos funcionários do Banco do Brasil em nossa entidade, não haverá atendimento no plantão jurídico.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Atenção bancários(as) do BANCO DO BRASIL S.A., sócios e não sócios, lembramos que logo mais, às 19 horas, no auditório da Entidade (Rua Marechal Deodoro, nº 209, sala 209, Centro), tem a Assembleia Geral Extraordinária para a Discussão e deliberação sobre adesão à CCV - Comissão de Conciliação Voluntária.